



EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO DO CONHECIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE EM TESES E DISSERTAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO (2002-2013)

Edgar da Silva Queiros (PPGE/UCDB) – edgar190799@gmail.com
Dra. Celeida Maria de Costa Souza e Silva (UCDB) – celeidams@uol.com.br
GT 14 – MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar o que foi produzido nas teses e dissertações sobre Educação Rural e Educação do Campo nos programas de Pós-Graduação em Educação da região Centro-Oeste, no recorte temporal de 2002 a 2013. O ano de 2002, corresponde a aprovação da Resolução do CNE/CEB nº1, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, e, 2013, ano da implementação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). É uma pesquisa bibliográfica e foram consultados os bancos de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste. Nos trabalhos encontrados identificamos e descrevemos: os enfoques temáticos, os teóricos, as instituições e o quantitativo de produções científicas. Constatamos que nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste há um baixo número de pesquisas que contemplam a Educação do Campo e a Educação Rural.

Palavras-chave: Educação Rural/Campo. Dissertações/Teses. Programas de Pós-graduação em Educação. Centro-Oeste.

1 Introdução

Esta pesquisa é vinculada ao projeto: “História e Políticas de Formação de Professores em Mato Grosso do Sul: da Educação Rural à Educação do Campo” coordenado pela professora Dra. Celeida Maria Costa de Souza e Silva, da Universidade Católica Dom Bosco, líder do Grupo de Estudo e Pesquisa “Políticas de Formação e Trabalho Docente na Educação Básica (GEFORT)”, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3271027842087676).

O objeto de pesquisa deste artigo é a produção do estado do conhecimento sobre a Educação Rural e a Educação do Campo na região Centro-Oeste em dissertações e teses da área de educação (2002- 2013).

A escolha desse período deve-se ao fato de que em 2002 foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do Campo, já 2013 corresponde à implementação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). A proposta é investigar o que foi produzido sobre a

Educação rural/do Campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste.

No Brasil, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que do total de 190.755.799 de habitantes, 160.925.792 habitantes vivem nas áreas urbanas e 29.830.007 habitantes nas áreas rurais (IBGE, 2018)¹. Pode-se afirmar que a população rural brasileira é maior que a de muitos países “como Venezuela, Coreia do Norte, Moçambique, Austrália [...] (ROSSATO e PRAXEDES, 2015, p. 13), entretanto, em relação à educação, há uma desigualdade imensa se comparada com a da população urbana.

Primeiramente, conceituamos e apontamos as diferenças entre Educação Rural e Educação do Campo. Depois, fizemos os levantamentos dos Programas de Pós-graduação em Educação (acadêmico e profissional) no Centro-Oeste existentes dentro do recorte temporal, apontando a sua criação, linhas de pesquisas e quantidade de docentes. Por fim, catalogamos as teses e dissertações nos bancos de dados da PPGE's a fim de identificar o quantitativo de produções, o aporte teórico, e os enfoques temáticos.

2 Educação Rural e Educação do Campo

A terminologia Educação Rural vem sendo substituída pela Educação do Campo, e isso resulta das lutas dos movimentos sociais, em especial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que constroem um projeto de educação cujo entendimento é que “o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos” (CALDART, 2004, p. 18). O termo “Educação rural” está ligado a uma educação pensada e executada pela classe dominante, já o termo “educação do campo” resulta das lutas dos trabalhadores do campo para construir um projeto político pedagógico que respeite à cultura, os saberes, à história e à identidade dos sujeitos.

A Educação do Campo diferentemente da Educação Rural², é uma proposta política e educativa que busca promover a emancipação e autoafirmação dos camponeses, bem como a “democratização do acesso e permanência à terra no sentido de promover justiça econômica, social e ambiental” (ROSSATO e PRAXEDES, 2015, p.12).

¹<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=series-historicas>, acesso em 17 de jun.de 2018.

² A Educação Rural legitimava o modelo urbanocêntrico e estava a serviço do processo de modernização. Considerava os valores, a cultura, as crenças dos povos do campo de maneira depreciativa (ARROYO, 1999).

É preciso superar a ideia de que no campo vivem homens atrasados, incapazes, “caipiras” e que não comungam de uma realidade própria, de uma cultura provida de valores, costumes, crenças e hábitos marcantes.

Um projeto de Educação do Campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura, como direitos e as crianças e jovens, os homens e as mulheres do campo como sujeitos desse direito. (ARROYO, 2011, p. 83).

Como ainda, necessita pensar e repensar estrutura que atenda as especificidades da educação básica do campo.

[...] A estrutura que tenha a mesma lógica do movimento social, que seja inclusiva, democrática, igualitária, que trate com respeito e dignidade as crianças, jovens e adultos do campo, que não aumente a exclusão dos que já são/tão excluídos. Tarefa urgentíssima para construção da educação básica do campo: *criar estruturas escolares inclusivas*. (ARROYO, 2011, p. 86)

O processo histórico de construção da Educação do Campo pode ser percebido na Constituição Federal de 1988, que garante/assegura o direito e o respeito às singularidades culturais e regionais, tendo por objetivo principal “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação” (art. 3º, IV).

A partir da CF de 1988 e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), a população do campo vem conquistando políticas públicas no âmbito da educação. Estas resultam das lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. O artigo 23 da LDB, legalizou a pedagogia da alternância e o regime multisseriado, ao assegurar que: “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios [...]”(BRASIL, 1996).

Dada à importância dos artigos 23 e 26 da LDB 9.394/96, é no artigo 28 da respectiva Lei, que encontra-se a garantia do direito à população do campo à construção de um sistema de ensino adequado às suas especificidades.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único³. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de

³ Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.960, de 27-3-2014.

Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 1996).

A LDB 9394/96 “reconhece a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença (Parecer n.36/2001, CEB/CNE), e o artigo 28, garante às populações do campo o direito de desenvolver um sistema de ensino adequado à sua diversidade sociocultural.

Assim, ao implementar políticas públicas para os povos do campo, é preciso ficar atento as diferenças existentes entre os povos do campo⁴, não se deve “construir uma política de educação idêntica para todos os povos do campo” (SILVA e SILVA JÚNIOR, 2014, p. 44). Para Arroyo, Caldart e Molina (2004), a escola deve ser vinculada ao mundo do trabalho, da cultura, da produção, da luta pela terra, buscando superar a visão de que a cultura do campo é estática.

Educação Rural e no/do campo são dois termos em uso, independente da utilização o mais importante é compreender que além da cidade há pessoas, e estas possuem uma vida, uma cultura, uma história e carregam marcas de uma sociedade, merecendo, um olhar mais humano e menos excludente.

3 Pesquisas sobre Educação Rural e Educação do Campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste

Na revisão de literatura sobre as produções científicas, utilizamos os descritores: “Educação Rural” e “Educação do Campo”; nos programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste, no período de 2002 a 2013,

Caldart (2011, p.32) nos permite afirmar que a:

[...] escassez de dados e análises sobre este tema, o que já identifica o tipo de tratamento que a questão tem merecido, tanto pelos órgãos governamentais quanto pelos estudiosos. Mas, mesmo sem acesso a muitos dados e estudos científicos, não é difícil fazer um primeiro diagnóstico, à medida que uma simples observação da realidade, combinada com algumas observações disponíveis, nos permite perceber vários problemas preocupantes.

Primeiramente, buscamos nas páginas *online* das universidades da região Centro-Oeste, a informação sobre a existência de mestrado e doutorado em Educação, ano de criação e linhas de pesquisa. Feito isso, fizemos o levantamento *online* das teses e dissertações defendidas entre 2002 a 2013 e catalogamos as informações.

⁴ Caldart (2004, p. 153), considera povos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, assalariados rurais e outros grupos mais.

Na sequência, lemos os resumos, com a finalidade de identificar o tipo de pesquisa, enfoque temático, bem como os teóricos utilizados. Concordamos com André (2001) citado por Romanowski e Ens (2006, p. 46), que:

[...] a variação no formato de apresentação dos resumos das dissertações foi um fator que dificultou a análise, pois alguns resumos são muito sucintos e outros confusos ou incompletos, sem informação sobre o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Alguns sequer deixavam claro os objetivos do trabalho e vários confundiam metodologia da pesquisa com os procedimentos e instrumentos de pesquisa. Estas limitações dificultaram e, em alguns casos, prejudicaram a categorização e a análise do seu conteúdo.

Na região Centro-Oeste, no ano de 2002, havia poucos programas pós-graduação de mestrado e a quase inexistência de doutorado na região. Mato Grosso do Sul (MS) contava com mestrado em Educação na UCDB e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Mato Grosso (MT) com mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Goiás (GO): na Pontifícia Católica de Goiás (PUC-GO) e na Universidade Federal de Goiás (UFG); e, o Distrito Federal (DF) que dispunha na Universidade Católica de Brasília (UCB) e na Universidade de Brasília (UNB).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), até 2013, final do recorte temporal, tendo em vista o aumento na população e o aumento na busca de uma qualificação, ofertou um número maior de pós-graduação, sendo 16 em nível de mestrado e 08 em nível de doutorado na região Centro-Oeste.

Quadro 1 – Quantitativo de programas de pós-graduação em Educação certificados pela CAPES em 2013 na região Centro-Oeste

Estado	Mestrado	Doutorado
Mato Grosso do Sul	6 (1 profissional e 5 acadêmicos)	3 doutorados acadêmicos
Mato Grosso	3 mestrados acadêmicos	1 doutorado acadêmico
Distrito Federal	3 (1 profissional e 2 acadêmicos)	2 doutorados acadêmicos
Goiás	4 mestrados acadêmicos	2 doutorados acadêmicos

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

3.1 Programas de Pós-Graduação em Educação e pesquisas em Mato Grosso do Sul

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), instituição privada, teve sua primeira turma mestrado em 1994, já o doutorado em 2010. A Pós-Graduação em Educação nesta universidade é organizada em três linhas de pesquisas: Política, gestão e história da educação; Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente; Diversidade cultural e educação indígena; composto por onze docentes permanentes.

Observando o recorte temporal de 27 anos de existência do PPGE-UCDB, e levando-se em conta o recorte temporal dessa pesquisa, a instituição teve 222 dissertações defendidas, sendo 03 no tema investigado, já o recente doutorado teve apenas 2 defesas, em observância ao recorte temporal de 2002 a 2013..

Ao fim, de um total de 224, de 2002 a 2013, apenas 1,3% de toda produção das teses e dissertações contemplam Educação Rural e do Campo.

Quadro 2 - Produções Científicas do PPGE da UCDB.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	14	2002	-	2002	-	2002	-
2003	18	2003	-	2003	-	2003	-
2004	03	2004	-	2004	-	2004	-
2005	19	2005	1	2005	-	2005	-
2006	22	2006	-	2006	-	2006	-
2007	23	2007	-	2007	-	2007	-
2008	27	2008	1	2008	-	2008	-
2009	26	2009	-	2009	-	2009	-
2010	20	2010	1	2010	-	2010	-
2011	12	2011	-	2011	-	2011	-
2012	18	2012	-	2012	-	2012	-
2013	20	2013	-	2013	2	2013	-
Total	222	Total	03	Total	2	Total	-

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações retiradas do site do PPGE da UCDB. Site: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/>

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, IES pública, é composta por dois Campus que possuem Programa de Pós-Graduação em Educação acadêmicos, sendo um na capital, Campo Grande, e outro em Corumbá. É um PPGE pioneiro no estado. O campus da capital iniciou com nível de mestrado em 1988, e o nível de doutorado em 2004, por autorização da Capes para concentração na área da educação. O campus de Corumbá teve início com mestrado em 2009.

No campus da Capital, as linhas de pesquisa são: História, Políticas e Educação; Educação, Cultura, Sociedade; Processos formativos, Práticas educativas, diferenças; tendo 18 docentes permanentes. Já o Campus de Corumbá tem as seguintes áreas de pesquisa: Políticas, Práticas institucionais e exclusão/inclusão social; Formação de educadores e Diversidade; Gênero e sexualidades, cultura, educação e saúde; contando com 20 docentes permanentes.

No resultado dos quantitativos de teses e dissertações, foram integrados os dois Campus no mesmo quadro, pois correspondem a mesma instituição de ensino. Serão divididos por **A** (Campus de Campo Grande) e **B** (Campus Corumbá), veja o quadro 3:

Dentro do recorte temporal, a UFMS, em ambos os campus, vem realizando qualificações de mestres e doutores e apresentando o maior quantitativo de produções científicas no estado.

Nesta constatação catalogou-se um total de 254 dissertações e 56 teses defendidas por mestrandos e doutorandos, totalizando 310 produções, e sendo três dissertações e uma tese que contemplam a Educação Rural e do Campo, o que corresponde a 1,29%.

Quadro 3 - Produções Científicas dos PPGE's da UFMS.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	06	2002	-	2002	-	2002	-
2003	22	2003	01	2003	-	2003	-
2004	20	2004	-	2004	-	2004	-
2005	30	2005	-	2005	-	2005	-
2006	34	2006	-	2006	-	2006	-
2007	23	2007	-	2007	-	2007	-
2008	22	2008	-	2008	1	2008	-
2009	21	2009	01	2009	11	2009	01
2010	17	2010	-	2010	11	2010	-
2011	22(A) e 09(B)	2011	01(B)	2011	10	2011	-
2012	05(A) e 05(B)	2012	-	2012	14	2012	-
2013	11(A) e 07(B)	2013	-	2013	09	2013	-
Total	(A)+ (B) =254	Total	(A)+(B) =03	Total	56	Total	01

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações retiradas do site dos PPGE's da UFMS. Acessados: (<https://ppgedu.ufms.br/pesquisa/dissertacoes-e-teses/>) e (<https://ppgecpn.ufms.br/20112013-2/>)

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pública, teve implementado pela Capes o mestrado em 2008, o doutorado foi em 2014, depois do recorte temporal, não cabendo, pois, análise destas teses. Esta instituição apresenta as seguintes linhas pesquisas: História da educação, Memória e sociedade; Política e Gestão da educação; Educação e diversidade; há um total de 16 docentes permanentes.

Quadro 4 - Produções Científicas do PPGE da UFGD.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	-	2002	-	2002	-	2002	-
2003	-	2003	-	2003	-	2003	-
2004	-	2004	-	2004	-	2004	-
2005	-	2005	-	2005	-	2005	-
2006	-	2006	-	2006	-	2006	-
2007	-	2007	-	2007	-	2007	-
2008	-	2008	-	2008	-	2008	-
2009	-	2009	-	2009	-	2009	-
2010	12	2010	-	2010	-	2010	-
2011	16	2011	-	2011	-	2011	-
2012	16	2012	1	2012	-	2012	-
2013	22	2013	-	2013	-	2013	-
Total	66	Total	01	Total	-	Total	-

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações do site do PPGE da UFGD. Conforme consta em: (<https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes-defendidas>)

A UFGD apresentou um total de 66 dissertações, e 1,5% condiz à Educação Rural e a educação do campo.

Durante o recorte temporal surgiu o mestrado acadêmico na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em 2011, no Campus de Paranaíba, porém não apresenta nenhuma produção voltada para área de Educação do Campo e Educação Rural. Em Campo Grande a mesma instituição criou 2013 o mestrado profissional, razão a qual não foi catalogado nesta pesquisa em observância ao recorte temporal.

3.2 Programas de Pós-Graduação em Educação e as pesquisas em Mato Grosso

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), instituição pública, iniciou suas atividades em nível de mestrado em 2010, conforme regulamentação da CAPES, sendo o Campus em Cáceres, no interior do estado. Há duas linhas de pesquisa: Educação e Diversidade; e Formação de professores, políticas e práticas pedagógicas; composta por 13 docentes permanentes.

Mesmo com poucos anos de atuação, o mestrado da UNEMAT que surgiu quase no final do recorte temporal, apresentou 21 dissertações, sendo três relacionados à pesquisa deste artigo, equivalendo-se a 14,28% de toda produção.

Quadro 5 - Produções Científicas do PPGE da UNEMAT.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	-	2002	-	2002	-	2002	-
2003	-	2003	-	2003	-	2003	-
2004	-	2004	-	2004	-	2004	-
2005	-	2005	-	2005	-	2005	-
2006	-	2006	-	2006	-	2006	-
2007	-	2007	-	2007	-	2007	-
2008	-	2008	-	2008	-	2008	-
2009	-	2009	-	2009	-	2009	-
2010	-	2010	-	2010	-	2010	-
2011	-	2011	-	2011	-	2011	-
2012	10	2012	1	2012	-	2012	-
2013	11	2013	2	2013	-	2013	-
Total	21	Total	03	Total	-	Total	-

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações do site do PPGE da UNEMAT. Consta no site: <http://portal.unemat.br/index.php?pg=site&i=educacao&m=dissertacoes>

O Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em nível de mestrado, foi criado em 1988, no Campus de Cuiabá. Em 1990, houve uma proposta de implementação do doutorado, porém foi negada pela CAPES. A Resolução CONSEPE N.º 05, de 28 de janeiro 2008, fez algumas alterações e concedeu autorização de mestrado e doutorado em Educação.

As mudanças ao longo da trajetória do Programa, o interesse por outras temáticas e outras abordagens nas pesquisas, proporcionaram a ampliação nas linhas de pesquisas, organizadas em: Culturas escolares e linguagens; Educação em ciências e Educação em matemática; Organização escolar, formação e práticas pedagógicas; Cultura, memória e teorias em educação; Movimentos sociais, política e educação popular; havendo 39 docentes permanentes.

Em 2010, o Campus de Rondonópolis iniciou as atividades, por meio de autorização da CAPES, em nível de mestrado, com as seguintes linhas de pesquisa: Linguagens, cultura e construção do conhecimento: perspectivas históricas e contemporâneas; Formação de professores e políticas públicas educacionais; Infância, juventude e cultura contemporânea: direitos, políticas e diversidades, e conta com 19 docentes permanentes.

No site do PPGE da UFMT, não encontramos as produções anteriores a 2006, sendo necessário consultar um portal de domínio público. No quadro a seguir, o item (A) corresponde ao campus de Cuiabá e o (B) ao campus de Rondonópolis.

Quadro 6 - Produções Científicas do Programa dos PPGE's da UFMT.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	-	2002	-	2002	-	2002	-
2003	-	2003	-	2003	-	2003	-
2004	1	2004	-	2004	-	2004	-
2005	37	2005	-	2005	-	2005	-
2006	44	2006	1	2006	-	2006	-
2007	62	2007	1	2007	-	2007	-
2008	77	2008	3	2008	-	2008	-
2009	42	2009	-	2009	-	2009	-
2010	35	2010	-	2010	-	2010	-
2011	33	2011	-	2011	-	2011	-
2012	49 (A) e 12(B)	2012	3	2012	-	2012	-
2013	71 (A) e 15(B)	2013	3	2013	-	2013	-
Total	(A) +(B) = 478	Total	11	Total	-	Total	-

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações encontradas no site dos PPGE's da UFMT (<https://www1.ufmt.br/ufmt/un/publicacao/ppgedu>) e (<http://ri.ufmt.br/handle/1/35>) e do Portal de Domínio Público: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do;jsessionid=77724857007CD93631531E3B9F797D13>

Na busca das teses, nos dois sítios eletrônicos que dispõe as produções científicas do doutorado, não encontramos trabalhos que contemplam o recorte temporal. Entretanto, num total de 478 produções científicas catalogadas do mestrado e doutorado da UFMT, destas, 11 correspondem à Educação Rural e do campo, refletindo 2,30%.

3.3 Programas de Pós-Graduação em Educação e as pesquisas em Goiás

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), IES privada, teve autorização da CAPES em nível de mestrado em 1999, e recomendado pela CAPES em março de 2001, com decisão favorável ao reconhecimento pelo Ministério da Educação/CNE. O doutorado foi implantado em 2006.

O programa é concentrado na área de educação e são três linhas de pesquisas: Teorias da educação e processos pedagógicos; Estado, políticas e instituições educacionais; Educação, sociedade e cultura; com número de 23 docentes permanentes.

Em nível mestrado, há no recorte temporal da pesquisa, um total de 239 dissertações, e em nível de doutorado 40 teses. Destes trabalhos, cinco dissertações e quatro teses que tratam sobre Educação Rural e Educação do Campo. Assim, das 279 produções científicas, há um percentual de 2,50%.

Quadro 7 - Produções Científicas do PPGE da PUC-GO.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	7	2002	-	2002	-	2002	-
2003	11	2003	1	2003	-	2003	-
2004	15	2004	-	2004	-	2004	-
2005	24	2005	-	2005	-	2005	-
2006	14	2006	-	2006	-	2006	-
2007	19	2007	-	2007	-	2007	-
2008	28	2008	1	2008	-	2008	-
2009	27	2009	-	2009	-	2009	-
2010	28	2010	-	2010	9	2010	-
2011	22	2011	1	2011	9	2011	1
2012	27	2012	2	2012	10	2012	1
2013	17	2013	-	2013	12	2013	-
Total	239	Total	05	Total	40	Total	02

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações do site do PPGE da PUC-GO. Site: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/simplesearch?filterquery=CIENCIAS+HUMANAS%3A%3AEDUCACAO&filtername=cnpq&filtertype>equals>

Criado em 1986, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE-UFG), em nível de mestrado, no Campus de Goiânia, é um dos mais antigos da região Centro-Oeste. Em nível de doutorado, obteve autorização da Capes para iniciar as atividades em 2001. No Campus de Catalão, em nível de mestrado, o curso teve início em 2011.

O PPGE-UFG (Campus Goiânia) tem cinco linhas de pesquisas: Trabalho, educação e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente e trabalho educativo; e Fundamentos dos processos educativos. Composto por 32 docentes permanentes.

O Campus Catalão tem as linhas de pesquisa: Políticas educacionais, história da educação e pesquisa (auto)biográfica; Práticas educativas, formação de professores e inclusão; Leitura, educação e ensino de língua materna e ciências da natureza. Há 14 docentes permanentes.

O resultado do número de dissertações foram mesclados por comporem a mesma instituição, sendo classificado como **A**(Campus de Goiânia) e **B**(Campus Catalão):

Quadro 8 - Produções Científicas dos PPGE's da UFG.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	43	2002	7	2002	-	2002	-
2003	18	2003	1	2003	-	2003	-
2004	27	2004	1	2004	1	2004	-
2005	21	2005	1	2005	1	2005	-
2006	22	2006	1	2006	9	2006	2
2007	26	2007	-	2007	10	2007	-
2008	35	2008	-	2008	9	2008	-
2009	21	2009	1	2009	13	2009	-
2010	16	2010	1	2010	8	2010	1
2011	16	2011	-	2011	23	2011	1
2012	7	2012	1	2012	12	2012	-
2013	14 e 11 (B)	2013	-	2013	5	2013	-
Total	(A)+(B)=277	Total	(A)+(B)= 14	Total	91	Total	04

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações do site dos PPGE's da UFG. Consta em: (<https://mestrado.educacao.catalao.ufg.br/p/5469-2012>) e (<https://ppge.fe.ufg.br/p/34-dissertacoes-defendidas-em-2012>) (<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>)

A UFG tem um quantitativo de 368 pesquisas defendidas, com 18 produções sobre Educação Rural e Educação do Campo, uma porcentagem de 4,89% entre teses e dissertações.

O Campus de Jataí da Universidade Federal de Goiás, avaliado e recomendado pelo Programa de Pós-Graduação, iniciou suas atividades em 2013, logo, criado após o recorte temporal desta pesquisa.

3.4 Programas de Pós-Graduação em Educação e as pesquisas no Distrito Federal

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB) em nível mestrado foi criado em 1994, e o doutorado em 2009. No acervo digital da instituição não encontramos dissertações correspondentes ao início do recorte temporal pesquisado. O programa tem sua concentração nas seguintes linhas de pesquisas: Processo Educacional e Formação de Professores; Política, gestão e avaliação da educação; Educação, tecnologia e comunicação. O mestrado e doutorado contam com 11 docentes permanentes.

A Universidade Católica de Brasília apresenta um total de 245 dissertações e 09 teses, deste total (254), 03 contemplam a temática Educação Rural e do campo, correspondendo a um percentual de 1,18%.

Quadro 9 - Produções Científicas do PPGE da UCB.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	1	2002	-	2002	-	2002	-
2003	-	2003	-	2003	-	2003	-
2004	17	2004	-	2004	-	2004	-
2005	12	2005	-	2005	-	2005	-
2006	19	2006	-	2006	-	2006	-
2007	29	2007	-	2007	-	2007	-
2008	35	2008	1	2008	-	2008	-
2009	25	2009	-	2009	-	2009	-
2010	27	2010	1	2010	1	2010	-
2011	23	2011	1	2011	-	2011	-
2012	41	2012	-	2012	2	2012	-
2013	17	2013	-	2013	6	2013	-
Total	245	Total	03	Total	09	Total	-

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações do site do PPGE da UCB. Segundo o site: https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/3?slT=8&_ga=2.60585773.1630003091.1559171214-1553250070.1559171214

O Programa de Pós-Graduação em Educação mais antigo da região Centro-Oeste é o da Universidade de Brasília, em funcionamento desde 1975 com o mestrado, e o doutorado a partir de 2005. Colaborando na formação de mestrandos e doutorando, a UNB ainda teve recomendação da CNE (Port. MEC 1364 de 29/9/2009 DOU de 30/09/11, sec. 1, p 40) para criação do mestrado profissional.

O mestrado e doutorado acadêmico estão organizados com as seguintes linhas de pesquisas: Políticas Públicas e gestão da educação; Escola, aprendizagem, ação pedagógica, e subjetividade na educação; Educação em ciências e matemática; Profissão docente, currículo e avaliação; Educação tecnologias e comunicação; Educação ambiental e educação do Campo; e Estudos comparados em educação, com o número de 43 docentes e 8 colaboradores, mas na contagem foram observados 40 docentes.

O mestrado profissional é composto por duas linhas de pesquisas: Políticas, gestão, sociedade e cultura; e Processos formativos e Profissionalidades, sob orientação de 26 professores permanentes.

A UNB não disponibilizou online todas as dissertações do ano anterior a 2006. No quadro 10, a seguir, estão inclusas as dissertações do mestrado profissional com o mestrado acadêmico da instituição.

O Programa de Pós-Graduação da UNB apresentou 513 dissertações e 96 teses, formando 609 produções. Conta com 25 produções sobre Educação Rural e do Campo, correspondendo a um percentual de 4,10% de toda produção.

Quadro 10 - Produções Científicas do PPGE da UNB.

Dissertações		Dissertações em Educação Rural/Campo		Teses		Teses em Educação Rural/Campo	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2002	-	2002	-	2002	-	2002	-
2003	1	2003	-	2003	-	2003	-
2004	-	2004	-	2004	-	2004	-
2005	2	2005	-	2005	-	2005	-
2006	27	2006	1	2006	-	2006	-
2007	54	2007	-	2007	-	2007	-
2008	64	2008	-	2008	4	2008	-
2009	78	2009	4	2009	13	2009	1
2010	66	2010	2	2010	13	2010	-
2011	71	2011	3	2011	10	2011	1
2012	58	2012	4	2012	27	2012	4
2013	92	2013	2	2013	29	2013	3
Total	513	Total	16	Total	96	Total	9

Fonte: Elaborado pelos autores com informações do site do PPGE da UNB. Site: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/27>

4 Discussão

Diante da análise do quantitativo das produções científicas, o Distrito Federal apresentou uma maior proporção de teses e dissertações sobre Educação Rural e Educação do Campo, isso em decorrência do PPGE possuir uma linha de pesquisa específica. Depois, o estado de Goiás e Mato Grosso apresentaram maiores quantitativos. Por fim, Mato Grosso do Sul, sendo que este último possuiu mais programas que os demais, porém não possui muitas pesquisas que contemplem a temática estudada.

Nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Centro-Oeste constatou-se que houve 2.315 mil defesas de dissertações e 294 teses, totalizando 2.609 mil, no recorte da pesquisa. Destes, encontramos 75 pesquisas sobre Educação Rural e Educação do Campo, o que corresponde a 2,87% de toda produção catalogada. Coadunamos com Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 8) que “O *silenciamento*, o esquecimento e até o desinteresse sobre o rural na pesquisas sociais e educacionais é um dado histórico que se tornava preocupante.”

É possível inferir, que os trabalhos trazem a questão da luta pela terra, da união entre professores, a história e luta da população do campo por uma educação de qualidade que respeite às especificidades e a identidade dos povos do campo.

Grande parte das pesquisas elegem como aporte teórico: Miguel G. Arroyo, Roseli S. Caldart, Maria G. Gohn, Mônica C. Molina, José de S. Martins, Bernardo M. Fernandes, Carlos R. Brandão, Maria Nazareth B. Wanderley, Maria J. Carneiro, Ricardo Abramovay, Maria Julieta C. Calazans, Maria Nobre Damasceno, dentre outros.

5 Considerações finais

Este estudo indica à atenção que os pesquisadores têm tido e/ou, o silenciamento com relação à temática. É necessário olhar para as questões sociais e procurar investigá-las, ampliar os olhares e propor pesquisas em educação com olhar específico aos povos do campo.

Destacamos que o interesse por discutir a Educação do Campo surge a partir da I Conferência Nacional “Por uma educação básica do campo”, em 1998, fruto das lutas dos movimentos sociais, em especial do Movimento Sem Terra. A luta ainda continua, cabe aos povos do campo e pesquisadores manterem a busca por um dos principais direitos: à educação.

6 Referências

ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro et al. Estado do conhecimento sobre Educação Especial na região Centro-Oeste do Brasil em teses e dissertações na área da educação (2000-2010). **Poases**, São Paulo, v. 0, n. 0, p.103-120, maio 2001.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagne (orgs). **Por uma Educação do Campo**. 5º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília, Senado, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 15/11/2018.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13/02/2019.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. IN. MOLINA, Mônica C e JESUS, Sonia M. Santos Azevedo de (Orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004. Coleção por uma Educação do Campo, n. 5.

CATALÃO, Universidade Federal de Goiás – UFG - Campus. **Pós-Graduação em Educação - PPGEDUC**. Disponível em: <https://mestrado_educacao.catalao.ufg.br/p/5469-2012>. Acesso em: 03 jun. 2019.

GOIÁS, Puc. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/simplesearch?filterquery=CIENCIAS+HUMANAS%3A%3AEDUCACAO&filtername=cnpq&filtertype>equals>>. Acesso em: 28 maio 2019.
NETO, Luiz Bezerra; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Educação do Campo: referenciais teóricos em discussão. **Exitus**, Pará, v. 01, n. 01, p.93-104, jul/dez. 2011.

PÚBLICO, Portal Domínio. **Pesquisa Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do;jsessionid=77724857007CD93631531E3B9F797D13>>. Acesso em: 23 maio 2019.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSSATO, Geovanio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da Educação do Campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2015 (Série Caminhos de Formação docente).

UCB, Universidade Católica de Brasília - **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/3?sIT=8&_ga=2.60585773.1630003091.1559171214-1553250070.1559171214>. Acesso em: 15 jun. 2019.

UCDB, Universidade Católica Dom Bosco - **Mestrado e Doutorado em Educação**. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/>>. Acesso em: 29 maio 2019.

UFG, Universidade Federal de Goiás - **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

UFG, Universidade Federal de Goiás - **Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE**. Disponível em: <<https://ppge.fe.ufg.br/p/34-dissertacoes-defendidas-em-2012>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

UFGD, Universidade Federal da Grande Dourados - **Mestrado e Doutorado em Educação**. Disponível em: <<https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/index>>. Acesso em: 12 maio 2019.

UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - **Programa de Pós Graduação em Educação**. Disponível em: <<https://ppgedu.ufms.br/pesquisa/dissertacoes-e-teses/>>. Acesso em: 08 maio 2019.

UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - **Portal do Mestrado em Educação do Campus do Pantanal da UFMS**. Disponível em: <<https://ppgecpn.ufms.br/20112013-2/>>. Acesso em: 11 maio 2019.

UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso - **Programa de Pós-Graduação em Educação - Rondonópolis**. Disponível em: <<https://www1.ufmt.br/ufmt/un/publicacao/ppgedu>>. Acesso em: 20 maio 2019.

UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso - **Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE**. Disponível em: <<http://ri.ufmt.br/handle/1/35>>. Acesso em: 22 maio 2019.

UNB, Universidade de Brasília - **Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação**. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/193>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

UNEMAT, Universidade do Estado de Mato Grosso - **Pós-Graduação em Educação**. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/index.php?pg=site&i=educacao&m=dissertacoes>>. Acesso em: 17 maio 2019.